O PROCESSO CRIATIVO DE UM PRODUTO DE MODA COMO RESULTADO DO PROJETO INTEGRADOR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JONAS ALVES CAVALCANTI

As metodologias de ensino e aprendizagem dão corpo e configuram as interações promovidas entre docentes e discentes, representando um elemento sólido das práticas pedagógicas, do projeto político-pedagógico, das finalidades educacionais, além de auxiliarem na construção de identidades, valores e expectativas pessoais no decorrer do processo formativo. Por meio da explanação teórica e da sistematização de recursos e saberes que viabilizem o desenvolvimento do saber prático, as metodologias de ensino e aprendizagem têm como objetivos facilitar a aprendizagem dos alunos e embasar o ato de ensinar, modelando e contribuindo à construção das marcas formativas elegidas pela instituição. Nesse campo, ganha destaque o uso de metodologias que possibilitem o aprender fazendo, o ensino centrado no aluno, no trabalho colaborativo e na construção e desenvolvimento de competências, um conjunto metodológico que se compreende como metodologias ativas.

No Senac, desde a proposta do Modelo Pedagógico em 2013, as metodologias ativas fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, com um destaque para a aprendizagem com base em projetos. De acordo com os documentos técnicos, a aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que tem como princípio o desenvolvimento de competências por meio de interações sociais e partilha de conhecimento a partir de um desafio gerado no contexto da ocupação. Dessa forma, a metodologia em questão permite que vários alunos trabalhem juntos em torno de um problema e aprendam uns com os outros enquanto mobilizam conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. O desenvolvimento de um projeto parte da proposta de uma problemática real ou ilustrativa de uma possibilidade relacionada ao contexto da ocupação, o entendimento e análise dessa necessidade, da definição de um tema, da proposição de desafios e do planejamento e execução de estratégias para o cumprimento das ações propostas e apresentação de uma solução viável, onde se perceba a presença das marcas formativas no processo, e para tanto, são observados aspectos como conteúdos significativos, perguntas instigantes, pesquisa e inovação, avaliação formativa e valorização do processo.

Dentro do processo de avaliação da competência desenvolvida, serão considerados três momentos importantes de sua evolução para assim nortear o crescimento ou redirecionar os processos de ensino aprendizagem que trarão uma formação mais protagonista do aluno. Inicialmente será entendido o universo que o aluno pertence, aquilo que ele carrega em conhecimento antecipado ao contato com nosso sistema de conteúdos e ambientes de aprendizagem. Esse olhar diagnóstico sobre o aluno tem o objetivo de entender qual ou quais são os conhecimentos, competências e indicadores que ele(a) possui previamente ao estímulo dirigido em sala de aula.

Posteriormente, cabe ao professor acompanhar o desenvolvimento de aprendizagem do aluno durante o caminho percorrido no desenvolvimento das competências e habilidades

associadas aos processos de pesquisa e atividades colocadas no Plano de cada disciplina, entendendo que cada realidade e perfil do aluno trará um resultado e tempo particular, habilitando este a passar para a próxima fase. Por fim, nesse processo avaliativo, será reconhecida a capacidade somativa de conhecimentos e práticas profissionais demonstradas pelo aluno na apresentação de resultados onde possamos entender a efetiva atuação dos conhecimentos e competências desenvolvidas no perfil profissional do aluno.

No ensino superior na Faculdade Senac, campo sobre o qual se constrói esse relato, o desenvolvimento de Projetos Integradores, comumente chamados de PI, visam promover a integração total das competências desenvolvidas nas disciplinas articuladas durante o semestre à construção de uma solução para um desafio proposto. Nesse campo, a turma do segundo módulo do curso de Design de Moda da Unidade Vinculada Caruaru, composta por 23 alunos, teve o tema “Produto de Moda” como norteador para o desenvolvimento do projeto do semestre. Segundo o edital norteador dos Projetos Integradores, documento construído pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Tecnólogo em Design de Moda, os projetos seguem as orientações e condução de uma disciplina líder, justificada pela sua importância no conteúdo e proposta estrutural em relação ao Projeto, bem como as contribuições das demais disciplinas do semestre. Nesse módulo, guiado pela disciplina de História do Design, e auxiliado pelas demais disciplinas - Desenho de moda computadorizado, Ergonomia e acessibilidade, Modelagem Plana Masculina, Modelagem Plana Feminina e Pesquisa e Criação - o projeto objetivou o desenvolvimento de 2 produtos de moda que pudessem personificar o aprendizado desenvolvido no semestre, sendo este desafio um motivador para construção desse relato.

Destarte, os produtos desenvolvidos deveriam apresentar uma linguagem estética baseada em escolas ou fases/períodos da história do design, com modelagens que seguissem os padrões ergonômicos e que fossem direcionadas ao seu público de interesse, além das fichas ergonômicas, de modelagem e desenho computadorizado, tendo essas etapas apoiadas em pesquisas e processos criativos. Nesse cenário, os alunos foram divididos em grupos de trabalho e apresentados ao quadro com as áreas de atuação de cada uma das disciplinas do semestre. O objetivo principal da construção e apresentação desse quadro foi nortear os grupos no desenvolvimento e aplicação dos saberes múltiplos desenvolvidos no semestre, proporcionando uma análise visual dessa integração. A partir da definição das equipes de trabalho, cada uma das disciplinas do módulo trabalhou interdisciplinarmente dentro dos seus planos de aula e conteúdo, atividades que pudessem dar suporte ao desenvolvimento do PI. Cada um dos docentes montou seus cronogramas de trabalho com a turma de modo que aulas específicas foram destinadas à construção de todo o processo.

O processo criativo dos produtos de moda desenvolvidos seguiu a metodologia baseada em projetos apresentada pela Gerência de Desenvolvimento Educacional, apresentada abaixo:

Etapa	Descrição	Mediação docente
1. Definir o escopo	A primeira etapa corresponde à definição do tema a ser trabalhado pelo grupo. O tema se relaciona com a competência e seus indicadores, além de envolver questões atuais relacionadas ao mundo do trabalho e à ocupação. Deve ser escolhido em consenso, considerando o interesse dos alunos, a necessidade e a relevância. Em seguida, o docente deve acompanhar e orientar o grupo na análise dos desafios e dos possíveis desdobramentos, verificando se os percursos, as possíveis soluções e o tempo previsto para execução são viáveis. Assim, pode identificar o que precisa para encontrar a resposta e definir a estrutura do projeto, desenvolvendo a justificativa, os objetivos, os resultados esperados e sua abrangência.	O que é o projeto? Quais são os desafios a serem cumpridos? Quais são os objetivos e a justificativa para a realização do projeto? O que se espera de resultados com o projeto?
2. Planejar as etapas do projeto	Com base no escopo do projeto, o grupo deve elaborar o plano de ação, que consiste em um mapa do caminho a ser percorrido durante a execução do projeto. Devem especificar as tarefas a serem desenvolvidas, os responsáveis por cada ação e o calendário com as fases de cada etapa. Desta forma, cada aluno assume sua responsabilidade no projeto. Contudo, trata-se de um documento dinâmico, fruto de um processo criativo, que pode sofrer ajustes diante de imprevistos e novos acordos entre o grupo no decorrer das atividades. De todo modo, a efetividade do plano de ação está condicionada à sua execução e revisão constante.	Quando, quem, onde e como serão realizadas as ações para resolução do projeto?
3. Executar as ações previstas	De acordo com o plano de ação, cada integrante do grupo desenvolve as atividades previstas. Podem ser realizados levantamento de dados, pesquisas, entrevistas, organização, sistematização e consolidação dos dados. Todo esse material deve ser apresentado e discutido em grupo, tendo em vista selecionar o material relevante, estruturar ideias e dar continuidade às próximas ações. O diálogo mediado pelo docente deve favorecer o estabelecimento de comparações, inferências e relações de forma a ajudar os alunos a desenvolverem uma postura crítica e reflexiva em relação aos fazeres profissionais e às problemáticas no contexto da ocupação.	Quais informações contribuem para o desenvolvimento do projeto?
4. Monitorar o desenvolvimento do projeto	O monitoramento do projeto é feito por meio da coleta de informações sobre o andamento dos processos e, principalmente, pelo cumprimento das entregas parciais previstas no cronograma. Com base na análise dessas entregas, pode-se tomar decisões para manter a execução de acordo com o plano de ação previamente estabelecido ou adequar o plano de ação às novas demandas. Esse momento também é propício para a realização da autoavaliação do grupo e dos próprios alunos.	Os resultados esperados estão sendo atingidos? É preciso replanejar?
5. Apresentar os resultados	A avaliação nessa etapa serve para mensurar a eficácia do projeto e verificar se o grupo alcançou os resultados. Caso o grupo não tenha obtido êxito, deve-se analisar os fatores que impediram a entrega do produto previsto no plano de ação. Em síntese, uma equipe de estudantes analisa o tema, aponta uma solução e entrega um produto em um prazo determinado. Os alunos mostram o que aprenderam discutindo com o docente e os demais alunos, refletindo o processo e como alcançaram o resultado final.	Os desafios foram cumpridos? Os objetivos foram alcançados? O que funcionou e o que não funcionou? O que aprendemos com esse projeto?

Fonte: Gerência de Desenvolvimento Educacional.

Dentro dessa estrutura, o processo criativo se deu em cada uma das disciplinas, aprimorando e desenvolvendo as competências necessárias à construção do PI. Durante todo o processo, os alunos demonstraram atitudes inclusivas, colaborativas, empreendedoras e sustentáveis, além do domínio do conhecimento técnico-científico necessário à construção dos projetos. Foram 6 meses desde a concepção das ideias à apresentação das peças, em um evento que reuniu convidados da instituição e da sociedade, e resultou em aprendizados e impactos

positivos em diversos campos.

Os impactos positivos da construção integrada desses projetos podem ser categorizados nos campos docentes, discentes, da instituição e sociedade. No campo dos docentes, tivemos a oportunidade de um trabalho ainda mais integrado, interdisciplinar, conectado, de forma que não só os planos de aula, mas as práticas de ensino puderam ser partilhadas no sentido mais amplo. Aos discentes, a realização de um único projeto que requeria o conhecimento e desenvolvimento de várias habilidades e competências levou os alunos a trabalharem de forma mais coesa, conectada, percebendo a riqueza e complexidade de um processo criativo na prática. Institucionalmente, a prática se torna importante e relevante a partir do momento em que reforça seus propósitos enquanto Instituição do Ensino Superior, construindo de forma plena as suas marcas formativas em seus alunos, o que resvala em sua imagem e valor diante do mercado e sociedade geral. Por fim, para a sociedade, a formação de profissionais com base no desenvolvimento de competências e aportes metodológicos que ampliam não só a visão, mas as formas de criar e produzir nos diversos campos de atuação representa a possibilidade de uma atuação mais sustentável e inclusiva, pautada em princípios colaborativos, empreendedores, e direcionada a promoção de soluções possíveis e inovadoras aos problemas e necessidades apresentados pelas interações sociais.

Como lição maior, a execução desse projeto reforça como as práticas pedagógicas podem ser potencializadas através do trabalho colaborativo e integrado, tanto dos condutores docentes, como dos conduzidos discentes. Desenvolver competências requer, primordialmente, trabalhar grupos de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem ampliar a envergadura profissional, fortalecendo a capacidade de atuação nos campos táticos, estratégicos e operacionais.

Referências

SENAC. DN. Metodologias ativas de aprendizagem no Modelo Pedagógico Senac / Senac, Departamento Nacional. Coleção de Documentos técnicos do modelo Pedagógico Senac, 39 – Rio de Janeiro, Departamento Nacional, 2018. Ex: Portal Educação. **Google Analytics**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/48358/google-analytics>. Acesso em 3 de julho de 2013.